



OITAVAS DE FINAL



x



Seleção Brasileira ainda não fez gol de bola parada na Copa do Mundo e vê arma decisiva valorizada por Carlo Ancelotti virar dupla preocupação contra a Noruega

Brasil não cumpre a lei dos 30%

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Do muro do Centro de Treinamento do Red Bulls New York para dentro há um treino invisível. Começa por volta do 20º minuto da atividade, quando a mídia esvazia totalmente a beira do gramado para o trabalho privativo de Carlo Ancelotti. Um dos assistentes do italiano tem uma missão: Francesco Mauri ensaia a exaustão cobranças de escanteios, de faltas e até o inovador laterieiro — o arremesso da bola com as mãos para dentro da área. Persistente, o Brasil ainda não encaixou gol de “bola parada” em quatro exibições na Copa do Mundo. Os nove tiveram tramas com ela em movimento.

Um contrassenso. Até os jogos de ontem, a edição disputada no Canadá, no México e nos Estados Unidos contabilizava 50 gols originados de bola parada. A estatística da Fifa considera pênaltis, escanteios, faltas diretas, faltas alçadas e cobranças de lateral que resultam diretamente em gol. Eles representam 25% dos gols nesta edição, um índice muito próximo da média histórica recente das Copas, embora abaixo do recorde de 2018, quando cerca de 43% dos gols nasceram justamente nesse estilo.

A boa notícia é a independência do Brasil do recurso. Os gols nasceram da qualidade técnica, da velocidade, das combinações ofensivas, do talento individual e dos improvisos. Ao mesmo tempo, a Seleção expõe uma carência perigosa na eliminação, quando os espaços diminuem e a demanda por repertório aumenta.

Os escanteios, por exemplo, voltaram a ser uma arma importante, principalmente para Inglaterra, Noruega, adversária do Brasil, e Alemanha. Os ingleses repetem essa característica desde a Copa de 2018. O jogo aéreo e as cobranças de corner são uma das principais armas do time de Thomas Tuchel. Os noruegueses combinam o poder físico dos zagueiros e de Haaland para transformar cruzamentos em pressão.

O Brasil teve 22 escanteios a favor nesta Copa. A média é de 5,5 por jogo. Todas as tentativas de cobranças abertas, fechadas ou ensaiadas foram frustradas pelos sistemas defensivos de Marrocos, Haiti, Escócia e Japão. Na Era Digital, parece que todos os movimentos ofensivos foram meticulosamente escaneados pelos adversários. Cada movimento dos zagueiros Marquinhos, Gabriel Magalhães e de Casemiro, os três mais procurados nas tentativas, está rastreado pelos observadores.

A trupe de Carlo Ancelotti recebe em média 14 faltas por jogo na Copa. Algumas nos arredores da área. As jogadas não encaixam. É possível ver a ansiedade de Carlo Ancelotti e de

Francesco Mauri, à beira do campo, a cada oportunidade. A irritação do time, dentro das quatro linhas, quando o que foi ensaiado secretamente não se manifesta publicamente e o feitiço vira contra o feitiço em forma de contra-ataque para o adversário.

Nos bastidores, a informação é de que a carência do chamado gol de “bola parada” tem incomodado a comissão técnica. Carlo Ancelotti falou sobre a importância dela nos tempos de futebol com cada vez menos espaço para jogar na entrevista coletiva pré-jogo contra o Haiti. “A bola parada no futebol moderno é um aspecto muito, muito importante. Na estatística, 30% dos gols saem da bola parada. Creio que temos ferramentas porque temos batedores de escanteios muito bons e cabeceadores muito bons”, analisou o italiano.

Atual campeão inglês, o Arsenal tem um treinador especializado em bola parada. Nicolas Jover é o braço direito do técnico Mikel Arteta no time londrino e usou o conhecimento para diferenciar os Gunners dos concorrentes na conquista da Premier League e no vice da Champions League. Gabriel Magalhães é um dos trunfos da armadilha, mas testemunhou a diferença das engrenagens no clube e na Seleção.

“No clube, a gente trabalha muito diariamente. Quando a gente chega na Seleção não tem tanto tempo. Com certeza, estou tentando ajudar da melhor forma possível para que a gente possa marcar de bola parada, porque sabemos que muda muito jogo. Estou tentando passar para os meus companheiros um pouco do que nós fazemos lá”, admite o defensor.

Portugal contratou um dos gurus da bola parada. O escocês Austin MacPhee colaborou com o Aston Villa de Unai Emery na conquista da Europa League. O time inglês fez gol assim na final. Roberto Martínez tratou de levá-lo para a comissão técnica. Antes, o profissional havia ajudado a Irlanda do Norte a se classificar para a Euro-2016.

O encaixe depende dos melhores batedores. O melhor deles não é titular e outro se recupera de contusão. Em condições normais, Neymar é o cobrador de faltas e de escanteios. Na ausência dele, Raphinha pegou a missão até se contundir. Bruno Guimarães também assume a responsabilidade, assim como Vinicius Junior.

Neymar cobra falta no treino da Seleção: equipe pouco aproveita o recurso na Copa

50

Número de gols originados de bola parada tem a Copa até os jogos de quinta-feira: zero do Brasil e quatro da Noruega

Ponto forte da Noruega

Como se não bastasse o peso de fazer o primeiro gol de bola parada na Copa, o Brasil tem a missão de detê-la. A Noruega é vice-líder nesse quesito na Copa. Fez quatro gols usando esse recurso. Ocupa o segundo lugar no ranking com a Bélgica e a eliminada Alemanha. A liderança é da Inglaterra com cinco. Para piorar, a Noruega tem a seleção mais alta da Copa como mostrou a reportagem publicada na última quarta-feira pelo **Correio**.

Um dos responsáveis por anular os grandalhões é o lateral-esquerdo Douglas Santos. O paraibano acostumado a lidar com gigantes no Zenit São Petersburgo da Rússia disse como vai se virar no duelo com a Noruega. “Não trabalhamos muito em cima disso ainda, mas são dificuldades que sabíamos que iriam existir. Com certeza, no treinamento de amanhã, o Mister claramente vai falar as posições que devemos guardar para vencer os duelos com a Noruega, que tem uma estatura muito alta, mas tem feito muitos gols no jogo coletivo. É uma seleção muito qualificada também no jogo por baixo”, elogiou o titular.

Acostumado a lidar com gigantes na Premier League, o atacante Matheus Cunha do Manchester United admite a preocupação com a estatura da Noruega. “Estaremos sempre marcando e dedicamos boa parte do treino para organizar a defesa, sabendo que eles têm uma arma forte, que é a bola parada. A gente está bem ajustado para, se Deus quiser, não tomar gols em bolas paradas e espero que dê tudo certo”, comentou na coletiva de ontem.

A bola parada no futebol moderno é um aspecto muito, muito importante. Na estatística, 30% dos gols saem da bola parada. Creio que temos ferramentas porque temos batedores de escanteios muito bons e cabeceadores muito bons”

Carlo Ancelotti, técnico

“Estou tentando ajudar da melhor forma possível para que a gente possa marcar de bola parada, porque a gente sabe que bola parada muda muito jogo. Com certeza, estou tentando passar para os meus companheiros um pouco do que nós fazemos no Arsenal”

Gabriel Magalhães, zagueiro

